

CMP 2.144.5

CAPITAL



O ESTADO DE S. PAULO

INTERIOR

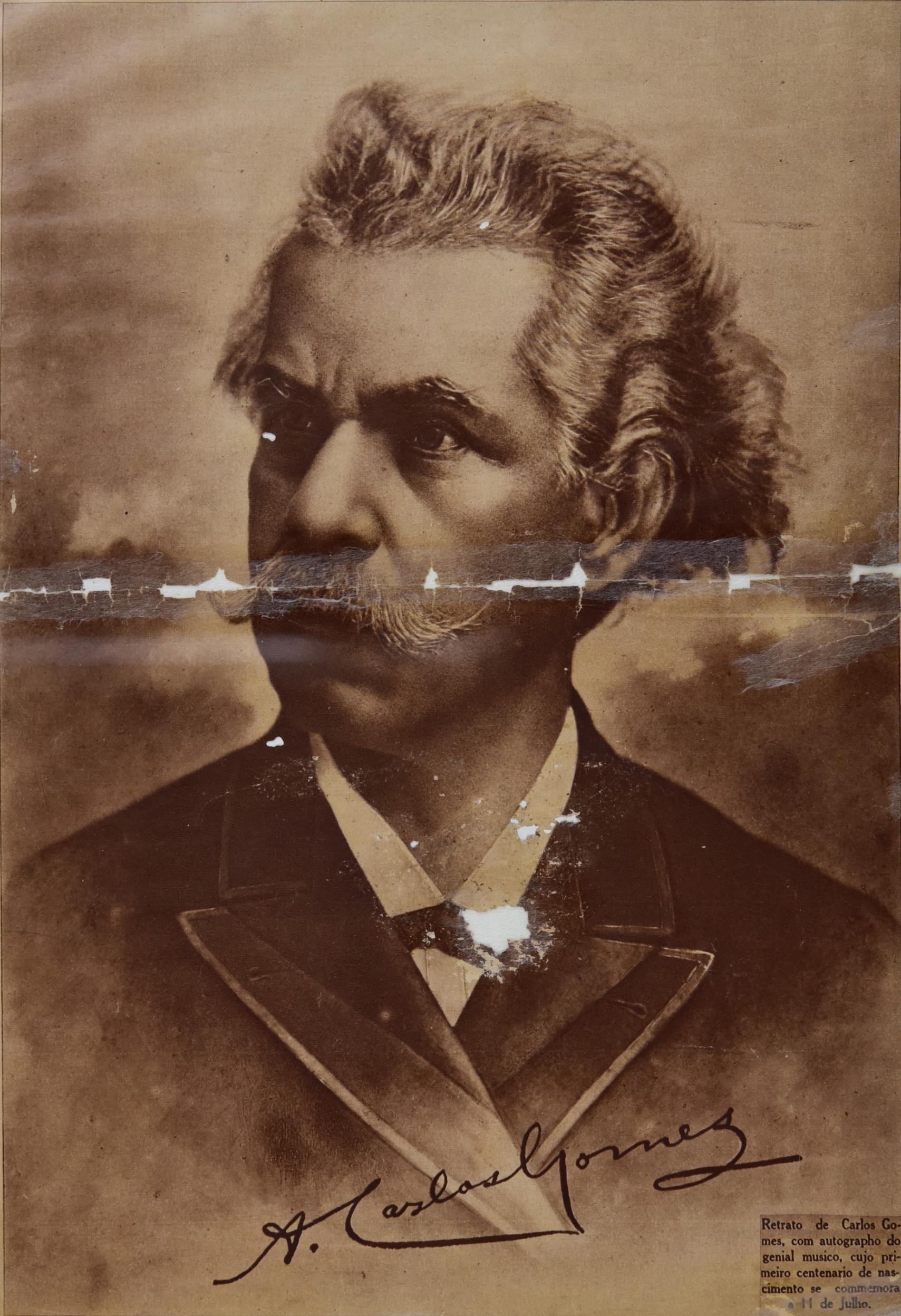


SUPPLEMENTO EM ROTOGRAVURA

S. Paulo, Julho de 1936

ANNO VI

N. 84



Retrato de Carlos Gomes, com autographo do genial musico, cujo primeiro centenario de nascimento se commemora a 11 de Julho.



Interior da igreja matriz de Campinas, na qual se encontram preciosos trabalhos da nossa arte religiosa colonial, só por si justificando demorada visita de artistas e estudiosos.

CMP 2.1445

REDACÇÃO E
ADMINISTRAÇÃO
RUA BOA VISTA N. 32

O ESTADO DE S. PAULO

OFFICINAS
GRAPHICAS
RUA BARÃO DUPRAT 41

ANNO VI

SUPPLEMENTO EM ROTOGRAVURA

S. Paulo, Julho de 1936

N. 84



As famosas andorinhas de Campinas, que pela manhã e á tarde bordam no céu da "Princesa do Oeste" uma verdadeira renda de azas.

Vista parcial de Campinas, num enquadramento bem suggestivo.



ANTONIO CARLOS GOMES

Artigo de Francisco Quirino dos Santos no dia da chegada de Carlos Gomes a Campinas, após o exito que obteve a representação do "Guarany".

Um desses acontecimentos que não se realiam muitas vezes; um desses factos que escassamente se assignalam em o registo das datas memoraveis; uma festa toda especial, toda grandiosa, emfim, porque vac nella a vontade, a alma, o coração de um povo inteiro, — essa que se está dando entre nós com a chegada, com a recepção do nosso laureado maestro Antonio Carlos Gomes.

O illustre campineiro, depois do seu triumpho esplendido na Europa, depois de conquistar um nome immorredouro para si, tanto quanto para a sua querida patria, depois de colher as ovações do vencedor, — e que ovações! — no paiz classico das artes, no berço candido da musica — a Italia, a suave, a linda irman-gemea da Grecia, — depois de ter cheio o peito com as gratas emoções do applauso, e, para dizer tudo, depois da representação do "Guarany", voltou o olhar aos horizontes longinuos, para ver, no meio das suas mais caras saudades, a imagem fulgurante do torrão natal, onde lhe brincaram os primeiros sonhos da infancia, onde lhe sorrira talvez a primeira esperança, com a vaga pallidez, o traço aereo de uma visão que vò para o infinito,

bianco vestita

e deixa após de si a rapida chamma do seu igneo beijo, queimando a existencia, muitas vezes, mas illuminando o genio.

Veiu. Passou, não esquivo, mas apressou-se, os ferventes afagos com que todos os bons brasileiros o saudaram desde a côrte, em todo o seu transito.

No dia 17 do corrente, já um expresso despachado para Jundiahy, foi saber novas do seu desembarque em Santos, e do modo como devia ser feito o itinerario. Pelas onze e meia horas da noite subsequente, retinia no ar o estampido de muitos foguetes, annunciando que teriamos aqui o maestro na manhan seguinte.

Desde as nove horas de 18, sentia-se já um movimento desusado em todos: eram as apromptações para o encontro. Campinas inteira vestia-se de galas a se traduzirem em suaves alegrias per todas as faces.

Como que havia uma ansia entre os sinceros admiradores do moço artista, nascida de entranhados affectos e a pairar por os semblantes, soffrega, impaciente, radiante de puros contentamentos. Um numero extraordinario de carros e cavalleiros desfilou pela estrada de S. Paulo.

Se fosse um personagem de categoria official no mappa dos altos dignitarios!... Se fosse uma dessas eminencias transitorias, cujo prestigio leva ao quadrante apenas o minuto dourado do poder!... Mas era mais, muito mais do que tudo isso: — era a estavel, a culminante grandeza do talento, a que, unica, sabe acordar as expansões livres e espontaneas!

Os grupos, em que sahiu despartida a multidão, foram-se juntando pelos diversos pontos do caminho, e adiantando a marcha, num como cordão extenso e fluctuante. Galgada consideravel distancia e passados os momentos da expectativa, apontou o distincto viajante.

Ahi foram os abraços estremecidos, o aperto cordial das mãos, a troca de cumprimentos affectuosos, o murmurar das phrases entre as reminiscencias de antigas relações e os vivos signaes de novos conhecimentos: — lembranças, jubilo, admiração!

Estava ao lado do maestro, chegando tambem com elle do velho mundo, o seu inseparavel e bonissimo irmão José Pedro de Sant'Anna Gomes, outro campineiro estremecido igualmente na estima unanime de seus conterraneos.

Eu não sei que se possa pronunciar este nome de Sant'Anna Gomes, sem sentir a gente uma commoção ignota a vibrar toda a corda dos purissimos sentimentos. Apraz ver assim uma devotação sem limites, que vac a todos os extremos, sem apalpar os sacrificios; que empenha todos os esforços, todos os cuidados, o mais sublime interesse pelo brilho, pelo fulgor da aureola pousada numa outra cabeça que não é a nossa! Já agora não é possivel separal-os, os dois artistas. Por outro lado Sant'Anna Gomes é, além disso, uma intelligencia elevada na musica; e o publico vac constantemente disputal-o ás sombras da modestia.

Depois Carlos Gomes, com aquelle generoso impulso de um character franco e aberto em que se enquadram perfeitamente os espiritos de eleição, conhece mais do que muito bem e retribue-lhe condignamente a enthusiastica estima. Treme á flôr dos labios, aquilatando-se esta união tão estreita, uma cadencia repercutida do ceu: — amizade santissima!

Formado o acompanhamento, em que estava representada toda a nossa sociedade, em suas diversas profissões, entrou aquelle concurso compacto e imponente ás portas da cidade, no meio de foguetes e gyrandolas, descendo pela rua Direita, em direcção ao palacete dos srs. Campos, ao largo da Matriz-Nova.

Ahi o maestro foi recebido entre as mais freneticas aclamações.

A nossa excellente orchestra, que ostenta em cada um de seus membros um professor consummado, uma especialidade distincta, aguardava-o no logar e rompeu com uma das suas melhores e mais escolhidas peças.

A sua obsequiosidade, igualmente, era devido o gracioso copo dagua preparado para a occasião e a que um convite precedente chamara a quantos quizessem concorrer.

O maestro subiu na frente e passou o primeiro salão entre alas de meninas e senhoras que lançavam sobre elle uma chuva de rosas desfolhadas. Logo dois brindes, acompanhados de palavras adequadas, foram levantados: ao inspirado autor do "Guarany", ao seu estremecido irmão: pelo sr. J. Climaco Cesarino e por F. Quirino dos Santos.

O auditorio cobriu a voz dos oradores, erguendo os bravos e as palmas á competencia, ao maestro e a Sant'Anna Gomes. Os momentos que correram foram vivos, animados, cheios de exultações ardentes.

Entretanto, era preciso deixal-os, os recém-chegados de uma jornada longa e afadigosa. Dispersaram os assistentes.

Mas a digna orchestra, antigamente regida pelo respeitavel pae do maestro e hoje por Sant'Anna Gomes, a orchestra, esta corporação, que é, porque assim o digamos, uma só e mesma familia a envolver no amplexo de uma nobre idolatria o filho victoriado, Carlos Gomes, a orchestra ia fazer-lhe uma valiosa offerta e servir-lhe um sumptuoso festim no dia immediato e declarou ás pessoas presentes, quando se retiravam, ser franco o respectivo ingresso.

Não findou, porém, o dia em socego. Não podia findar. A tarde passou-a o maestro no aconchego das suas mais intimas relações.

A's oito horas da noite, reuniu-se uma porção consideravel de nossos patricios e, sahindo com elle da casa do sr. Sant'Anna Gomes, onde foi residir, e mais com a orchestra, sempre disposta, sempre redobrada em seu entusiasmo, percorreram diversas ruas, levantando-lhe vivas e outras geraes provas de apreço.

Entre estas avultaram varios e calorosos discursos. Falou em primeiro logar o sr. dr. Souza Lima, em frente á morada do sr. Sant'Anna Gomes; em seguida o escriptor destas linhas, em uma de suas janellas, quando a passeata, por fina cortezia, estanciava ao pé da sua residencia, captivando, por tanta delicadeza, a sua eterna gratidão; depois o sr. dr. Campos Salles e por ultimo o sr. Cypriano.

Por todo o trajecto repetiram-se os foguetes no ar e multiplicaram-se as manifestações de todo o genero.

No dia 19 do corrente, ás tres horas da tarde, juntaram-se, no já referido palacete dos srs. Campos, os artistas que compõem a orchestra campineira, os parentes, os amigos, os admiradores, em summa, do maestro em numero muito consideravel. Arranjou-se então um cortejo proprio para ir buscar-o á casa, a vir receber o mimo que lhe preparara a orchestra, bem como assistiu ao banquete de que já falámos.

Dahi a algum tempo chegava-elle entre um grande sequito e a mesma orchestra, avidos todos de patentear-lhe o culto, a homenagem devida a uma gloria nacional, ou antes a uma gloria que vac ser do proprio mundo, porque os grandes homens pertencem á grande communhão da historia.

Já vistes nada mais solenne do que apothose em vida?

Já vistes nada mais bello do que a justiça dos coevos num impeto quasi divino, desdobrando as asas brancas para balançar-se á volta do merito e distribuir a fêria de um maximo trabalho, o galardão significativo de um arrojado esforço?

Foi assim bella e solenne a coroação de Carlos Gomes, pois foi a sua coroação que se effectuou, naquelle dia, entre nós.

Uma coroação! Eu só me lembro de Quintana, o poeta hespanhol, a quem se levantou assim uma honra significativa antes da morte! Os outros... só a posteridade é que lhes vac cingir os goivos de uma recordação tardia á peanha da cruz, quando não é ás rampas da valla rasa e commum!...

Pois bem! Carlos Gomes não ha de vêr extinguir-se a exuberante seiva do seu engenho profundo, sem ter presenciado a commovente scena da sua glorificação, a que nós todos acabamos de assistir.

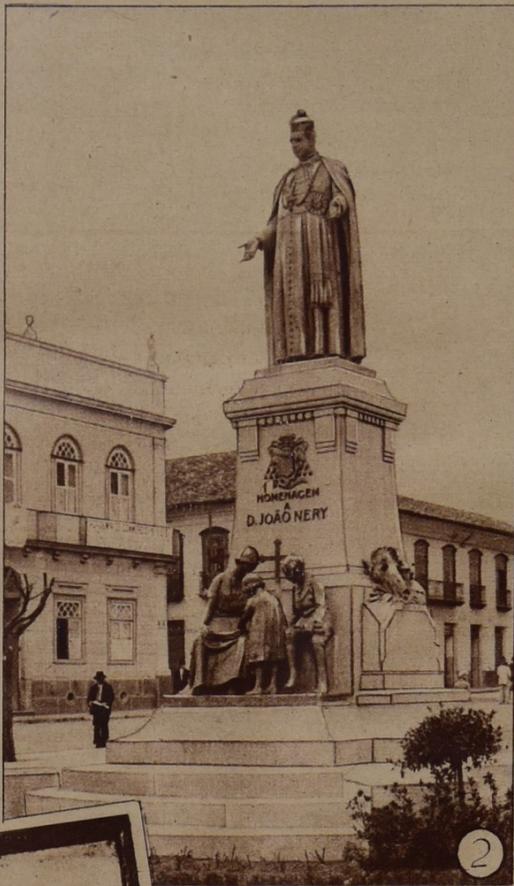
Quando o maestro aproximou-se da sala, em que ia ter logar o acto, abriu-se a multidão, tomada de respeito, em duas filas, cujas orlas ficaram immediatamente guarnecidas de senhoras e meninas. Veiu o maestro para o centro. Um religioso silencio tomou todas as attentões.

O que se passou é difficil de descrever.

Appareceu o sr. Carlos Devienne, intelligente ourives que fizera a preciosa insignia e de-



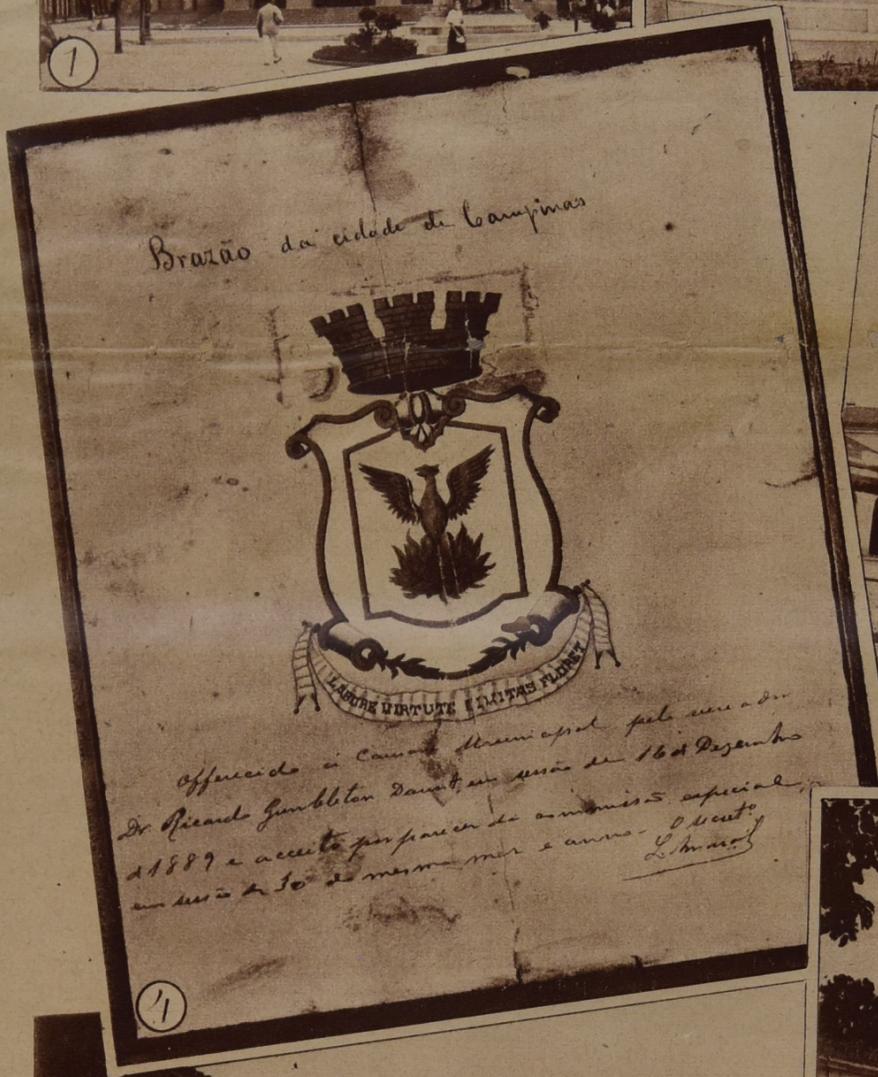
1



2



3



4



5



6



7

1 - Fachada da igreja matriz de Campinas, dedicada a Nossa Senhora da Conceição. — 2 - Monumento a D. João Nery. — 3 - Sede do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas. — 4 - Braço da cidade de Campinas, proposto e aceito em 1889. — 5 - Theatro Municipal. — 6 - Santa Casa de Misericórdia. — 7 - Palácio Episcopal.

positou-a nas mãos da comissão encarregada pela orchestra de apresental-a a Carlos Gomes.

Eram dois ramos de louro com folhas de tamanho natural, dobrados em arco e presos nas hastes por uma laçada: — uma rica, uma custosíssima corôa de ouro, emfim.

A orchestra, a quem é devida a idéa, delegara a uma comissão, como já disse, a entrega da corôa; e essa comissão teve por seu relator o notavel artista sr. Azarias.

Este, em algumas palavras repassadas de sensibilidade, externou o pensamento de seus constituintes, e, chamando a irman do maestro, exma. sra. d. Joaquina Gomes, rogou-lhe quizesse ella mesma collocar a corôa sobre a fronte do inspirado compositor.

Sucedeu-se então um desses quadros patheticos de rapida passagem sobre o mundo. A musica encheu o ambiente com as suas notas festivaes.

Todos contemplavam-se como numa exaltação encantada, nessa mudez indefinivel que move as lagrimas por entre os arroubos das mais radiantes pompas. Parecia-nos vêr librar-se majestoso na sua aureola immensa o anjo do universo, o anjo das harmonias e pendendo o dedo sobre a face translucida do poeta-musico, bradar na voz dos reis absolutos, os reis pelo talento:

— Iddio me l'ha datta, guai a chi la tocca!

A comissão alludida pediu, no momento, ao redactor desta folha, F. Quirino dos Santos, proferisse uma allocução propria ao assumpto. Foi ella satisfeita no seu desejo; e mal findaram as palavras do orador, renovaram-se as acclamações ao maestro.

Seguiu-se o jantar. Não ha lembrança de uma reunião em que o enthusiasmo fosse tão verdadeiro e estrondoso.

Os nomes do maestro, de seu irmão e irman, da orchestra, cujo procedimento está acima de todo o elogio porque foi magnifico, pairavam nos brindes, nas saudes, nas ovações repetidas. Fizeram discursos analogos os srs. João Climaco, Silveira Caldeira, drs. Luiz Silverio Alves Cruz, Campô Salles (este á noite), Martins da Cunha e F. Quirino dos Santos.

Não temos largueza para enumerar todas as mais pessoas saudadas, nem para especialisar os discursos, bastando dizer que a camara do lautobufête abriu-se ás quatro horas e fechou-se para além das nove.

A' noite sahiu o maestro acompanhado dos circumstantes, com a orchestra á frente e formou-se uma passeata pelas ruas da cidade. Nova margem se desdobrou ás saudações, falando ainda os srs. Climaco e Quirino dos Santos.

Eu quizera consignar algumas expressões com respeito á orchestra mais uma vez, e ao ourives sr. Carlos Devienne: áquella pela promoção do jantar e da corôa; a este pela factura desta peça acabadissima, em cujo lavor empenhou um desvelado esmero, sem acceitar qualquer retribuição. Mas já disse; ha factos cujo melhor lavor é mesmo a causa que os originou.

Emquanto ao ultimo lance da noite, relativo á obscura individualidade, que acompanhava e acompanha devotado as glorias do nosso patricio, eu não posso fazer mais do que calar-me.

Ha só o instincto popular que possa traduzir num proloquio tudo com que se deva corresponder a coisas daquellas: quem aos pequenos faz honra, a si se engrandece.

E hão de passar como um relampago fugace para Carlos Gomes as miragens cambiantes destes ineffaveis prazeres em que se está elle revendo agora, á sombra dos seus louros

Não! A sua carreira é para o futuro e o futuro tende para o infinito. Vá. Leve bem entranhadas no coração estas memorias fagueiras. Atire-se aos paramos do azul entre as nuvens da poesia e da luz e não sinta a vertigem da saciedade. Viajante dos límpidos espaços,

Ao largo!

O primeiro vôo

Visitámos Campinas nos primeiros dias deste mez de Julho, em que essa linda cidade commemora o primeiro centenario do nascimento de Carlos Gomes. Embora conhecendo esse vivo recado da terra paulista, levámos a esperanza de encontrar alli um retalho de scenario antigo, esquecido pelos homens, no qual pudessemos enquadrar a adolescencia daquelle que mais tarde se tornaria uma gloria continental. Não encontramos. Campinas ainda hoje é uma cidade que desabrocha; parece mais nova do que quando, ha precisamente um seculo, nasceu o grande maestro.

Já não existe rua da Matriz Nova, já não existe, tampouco, a casa que naquelle tempo deveria ter o numero 50. Encontrámos em seu lugar a clara e animada rua Regente Feijó e uma residencia moderna em cujo frontisficio, numa placa de bronze, se lê esta inscripção: "Na casa aqui outrora existente, em XI-VII-MCCMXXXVI nasceu Antonio Carlos Gomes — Homenagem do Centro de Sciencias, Letras e Artes VI-VII-MCMV".

A verdade, porém, é que se a gente não vê em Campinas a época de Carlos Gomes, sente com profundeza a dôr e a gloria do nosso maximo artista da musica. Então, por milagre da sensibilidade, a Campinas de hoje, com seus bondes, automoveis, radios, annuncios luminosos e vitrinas phosphorescentes dissolve-se no flú de uma transição cinematographica e, do fundo do tempo, emerge a cidadezinha de 1836...

Ruas que acabam em caminhos; largos adormecidos onde, de quando em quando, uma preta passa carregando um pote; residencias senhoriaes em cujos alpendres floridos uma aristocracia que rivalisa com a de S. Paulo se entrega aos prazeres da cultura. Ouvem-se toques de sinos, ruidos de trollys que passam para as fazendas, remoto piano martelando uma polka, cigarras em festa no bosque de jequitibás...

O Maneco Musico é o chefe da banda. Sua corporação é conhecida em todo o interior. Chega de Itú e vae para Sorocaba; vem de Sorocaba e parte para Mogy-Mirim. Toca em todas as grandes festas. Disputam-no. Elle é, sem duvida, um reputado director de banda, um optimo

professor de musica, mas o que torna sua corporação ainda mais apreciada é a presença dos filhos: o Juca e o Tónico. Este ultimo, moreno, de estatura mean, na flôr dos dezoito annos, longos cabellos que terminam em cachos, é uma figura imponente de intelligencia e inspiração. E que immensa doçura ha nos seus grandes olhos pretos! Os inimigos do Maneco dizem que elle conhece mais musica do que o pae; é elle quem compõe aquellas lindas valsas que as nhãhans pensativas dedilham ao piano; é elle quem, nas festas da sociedade, fica de pé ao lado da dona da casa e, com sua voz de tenor, canta os mais sentidos lundús da época...

No entanto, aquelle moço não é feliz. Tem longos silencias, inexplicadas abstracções. Commenta-se em voz baixa o mysterio da sua tristeza. Uns dizem que elle sofre porque o Maneco é excessivamente rispido. Mas não deve ser por esse motivo. Elle viaja com o Maneco e sabe que, nesses tempos, ciganeando de cidade em cidade, num ambiente de barulhentas festas, é preciso ter fibra rija e punho de duas cannas, sem o que acabaria moido a pau na primeira encruzilhada. Justificava os destabocamentos paternos. Outros diziam que era por causa da infelicidade de nhá Biana. Talvez fosse, mas em parte.

O caso é que o pae, tendo constituido familia, vivendo admiravelmente com esposa e filhos, não resistira ás graças de Fabiana Maria Jaguary Cardoso e, numa das suas continuas viagens, trouxera-a para Campinas, alugando-lhe casa á rua da Matriz Nova n.º 50, della havendo tres filhos entre os quaes o Tónico. Annos depois, eniviando, casou-se com ella. E a vida proseguiu sem maiores novidades, até que, no dia 25 de Julho de 1844, a pobre moça foi encontrada morta, a facada e a tiro, num largo proximo da casa.

Elle tinha oito annos. Esse facto deveria ter-lhe causado profunda impressão, tanto mais que algum tempo depois, andando a brincar naquellas immediações voltou para casa, a correr, muito pallido e com os cabellos arrepiados:

— Eu vi nhá Biana! Ella falou commigo!

E, como o submettessem a interrogatorio, descreveu com pormenores e accentos de verda-

de a figura da infeliz que havia sido sua mãe. Essa visão causou-lhe tal impressão que, trinta annos depois, numa visita a Campinas, ainda se referiu a ella visivelmente impressionado. Seria, entantanto, essa a causa da sua inexplicavel tristeza? Muitos diziam que não. Apontavam como responsaveis por aquella melancolia, os olhos negros de d. Ambrosina, uma joven campineira que por elle sentia grande ternura, embora nunca tivessem trocado palavra, como era de uso naquelles saudosos tempos de 1850.

Os factos, no entanto, vieram demonstrar que a sua tristeza era outra; elle havia sentido nascerem nos hombros duas grandes asas — as do genio — e o ramerrão quotidiano da sua terra asphyxiava-o.

Estava farto das excursões pelo interior, onde as festas se pareciam horriavelmente umas com as outras. As valsas, polkas e quadrilhas de sua composição começaram a apresentar uns apuros, umas finezas de estilo que já as punham fóra da admiração do maior numero. Sentia necessidade de mais amplos meios de expressão. E foi nessa angustia, com verdadeira febre, que elle compoz aquella fantasia sobre a modinha brasileira "Noite Alta". Concluindo-a, ficou asustado diante da obra. Só acreditou verdadeiramente nella em 1859, quando a viu incorporada a um programma de que faziam parte grandes nomes e executada pelo clarinetista Henrique Luiz Levy, no Theatro S. Carlos, entre applausos que sacudiam o velho edificio.

Nesse ponto já não era mais o Tónico dos intimos, nem o nhô Tónico de toda a gente: era o musico A. Carlos Gomes. Notado e admirado por intellectuaes que haviam assistido áquelle concerto recebeu convite de estudantes para vir a S. Paulo, o que fez logo depois, em companhia de seu irmão Juca, isto é, o notavel violinista Sant'Anna Gomes. Aqui realisaram ambos um grande concerto no salão do Hotel da Italia, de J. Maragliano, á rua Direita. Do programma só constavam musicas ineditas do joven campineiro. Foi nesses dias que elle escreveu o "Hymno Academico", com letra do poeta Bittencourt Sampaio.

Impressionou-se fortemente com a admiração da capital, ouviu os conselhos dos amigos

Senhora,

Digne-se Vossa Alteza acolher este drama no qual um brasileiro tentou representar o nobre caracter de um indigena escravizado.

Na memoravel data de 13 de Maio, em prol de muitos semelhantes ao protagonista deste drama, Vossa Alteza, com animo gentil e patriotico, teve a gloria de transmitir o captivo em eterna alegria da liberdade.

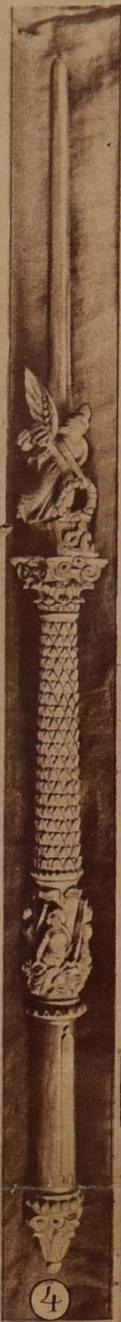
Assim a palavra escravo no Brazil pertence simplesmente a legenda do passado.

É pois em signal de profunda gratidão e homenagem que, como architecta brasileiro, tenho a subita honra de dedicar este meu trabalho à Excelsa Princesa em quem o Brazil reverencia o mesmo alto espirito, a mesma grandezza d'animo de D. Pedro II e a mesma generosa protecção que me gloria de haver recebido do Augusto Pai de Vossa Alteza Imperial.

2



5



4



1

1 - A casa onde teria nascido Carlos Gomes, em 11 de Junho de 1836, em Campinas. — 2 e 3 - Autographos de Carlos Gomes. São paginas da carta do grande maestro á Princesa Izabel, dedicando-lhe a partitura da opera "Lo Schiavo". — 4 - Batuta que pertenceu a Carlos Gomes e agora se encontra no Centro de Sciencias, Lettras e Artes de Campinas. — 5 - Figura allegorica do monumento a Carlos Gomes em S. Paulo, allusiva á sua opera "Lo Schiavo".

Hoje, 29 de julho, dia em que o Brazil celebra o aniversario de Augusta Regente, leve aos pés de Vossa Alteza este "Escravo" talvez tão pobre como as milhares de outros que abençoam a Vossa Alteza na mesma effusão de reconhecimento com que sou

De Vossa Alteza Imperial
Subdito fiel e reverente
A. Carlos Gomes

data 29 de julho
de 1888

3

que desejavam vel-o na Côte, cursando o Conservatorio; travou-se a luta em seu espirito, mas a timidez venceu e logo depois regressou a Campinas. Foi uma tentativa inutil. Não conseguiu reintegrar-se naquella vida. Levava dentro da alma o mais insidioso dos venenos: um clamor de palmas e ovações que, deliciosamente, o perseguia por toda parte. O violinista francez Paul Julien mostrava o seu dó por vel-o estiolar-se na provincia. O mesmo fazia Ernest Maneille.

O torrão natal tornou-se então demasiado pequeno para elle. Passou a sonhar com São Paulo e a Côte. As excursões que continuou a realisar se fizeram, breve, immensamente fastidiosas e, por ultimo, o genio arrebatado do pae — que se havia casado pela quarta vez — tornou-se de todo insupportavel.

Uma noite, á porta de certo café, muito frequentado pela rodinha literaria da época, encontrou o clarinetista Henrique Luiz Levy, que esta-

va de malas feitas para o Rio. Conversa vae, conversada vem, disse-lhe o amigo:

— Vamos embora para a Côte.

— Não posso.

— Por que?

— Não tenho dinheiro.

— Ora, isso é o de menos. Você não tem amigos?

Tinha. E, aproveitando o entusiasmo do primeiro momento, foi procurar o dr. Theodoro Laangard, que sempre manifestára entusiasmo pela sua arte. Bem recebido pelo amigo, contou-lhe o que estava disposto a fazer. Este, não só approvou a idéa como tambem adiantou-se em dar-lhe o necessario para a viagem até o Rio. E explicou: "É um emprestimo; você pagará quando puder..."

Facil de imaginar o que foi aquella noite para o joven artista. Deu-se, no entanto, uma coisa que elle estava longe de esperar. Sua de-

licadissima affectividade, antes mesmo da partida, já o affligia. Sentia dó de deixar o pae que estimava e que tinha sido o seu primeiro mestre na divina arte. A luta foi tremenda.

Que noite dolorosa aquella! Mas quando a claridade da manhan alumiu a janella do quarto, na casa paterna, á rua do Commercio, elle sahiu, montou a cavallo e digiriu-se para a Estrada Real. Levy já lá estava á sua espera. Ao vel-o de longe gritou:

— Vamos ou não vamos?

— Vamos.

— Para S. Paulo?

— Não, para a Côte.

O sol batia por trás do cavalleiro; a luz brilhava na sua cabeça revolta e Levy teve a impressão de vêr o artista aureolado por um disco de chamma, como os santos da Cathedral de Campinas.

S.

Porque Carlos Gomes não escreveu o Hymno Nacional da Republica

De Leopoldo Amaral

Uma ou outra vez, por estes tempos, ouvem-se referencias a um facto occorrido ha quasi meio seculo, entre o governo provisório da Republica e o glorioso maestro Carlos Gomes, quando elle se achava na Italia: — o illustre autor do "Guarany" recusara o encargo que o mesmo governo lhe queria confiar — o de escrever o hymno da nova Republica.

Mezes depois, no Rio, sendo ouvidos alguns hymnos escriptos para esse fim, conforme se propalou, foi escolhido com entusiasmo geral e adoptado o antigo, o do Imperio, composição do grande maestro Francisco Manoel, ficando como o hymno da Republica Brasileira.

Effectivamente, Carlos Gomes recusou o pedido, respondendo ao governo apenas com estas duas palavras: — "Não posso", e devolvendo-lhe com ellas um cheque de alguns contos de réis que lhe havia sido enviado para executar o trabalho solicitado. E tinha razões de sobra para justificar, plenamente, esse gesto de nobre altivez, como a seguir se vae saber.

O caso passou, como tudo, e é hoje quasi ignorado pela nova geração campineira.

*

Trata-se agora de realisar grandiosos festejos em commemoração da data centenaria do nascimento do insigne maestro glorificando-se o seu nome e a sua memoria. Vêm, portanto, a proposito algumas notas que poderão servir de subsidios para o esplendoroso quadro de acontecimentos que lhe engrandeceram a existencia artistica. Demonstra-se á toda a luz, nesta desprezenciosa narrativa, a delicadeza dos seus sentimentos, sobressahindo dentre elles a gratidão e a dignidade, que são, indubitavelmente, predicados característicos das almas superiores.

Vamos, pois, ao objecto que temos em vista.

Estavamos em fins de Novembro de 1889. Poucos dias antes, a Nação havia sido abalada de surpresa com a proclamação da Republica. Ecoavam ainda os sons festivos e entusiasticos das manifestações populares.

O estimado conterraneo e legitimo chefe do partido republicano, Francisco Glycerio, regressara do Rio (Côte, como se dizia) entre abraços, flores, musicas e aclamações delirantes da multidão, dentro de verdadeira apothecose, como triumphador. Por amor ao seu ideal politico, não hesitara um momento sequer em attender ao

chamado que lhe fôra feito da capital do Imperio, afim de tratar de perto do magno assumpto. Foi e lá collocou-se em arriscadissima, porém, patriótica attitude, expondo-se a perigos de maxima gravidade, em posto de enorme sacrificio (seja dito sem a emphase com que se barateia a phrase).

No Rio tomou parte nas conferencias secretas com Deodoro, Benjamin Constant, Quintino Bocayuva, Floriano Peixoto e outros proceres do novo regimen, nas vespersas da formidavel explosão politica, do dia 15 de Novembro.

Carlos Gomes, o genio musical, achava-se, então, em Campinas, seu berço querido. Como todo o artista digno deste nome, o maestro, era de um temperamento nervoso, de sensibilidade vibrante ás emoções fortes. Sentiu-se vivamente impressionado, interessando-se muitissimo pelo seu grande amigo e protector, o venerando imperador d. Pedro II, que dias antes havia sahido do Brasil, com a familia imperial. Devia-lhe gratidão immensa, pois o bondoso monarcha, além de outros beneficios, fornecia-lhe, havia tempos, embora pequena, uma pensão por conta do seu bolso particular. Attenuava, desse modo, as difficuldades na existencia do eminente artista, no estrangeiro.

Com a queda do throno, viu o maestro supprimir-se-lhe bruscamente o modesto, porém, para elle, valioso auxilio que lhe vinha da munificencia imperial. Nessa emergencia lembrou-se do conterraneo amigo, do vulto proeminente da Republica. Acompanhado de dois amigos e admiradores (quem traça estas linhas era um delles) Carlos Gomes dirigiu-se á residencia de Francisco Glycerio, á rua Barão de Jaguará. Foi recebido entre as mais affectuosas manifestações de antiga amizade, com aquella bondosa franqueza de um coração aberto, tão peculiar ao saudoso chefe politico.

Cumprimentos cordiaes e recordações de tempos idos, formaram desde logo o preludio do motivo importante que levará o maestro á casa de popular cidadão: — ia pedir-lhe o apoio perante o governo provisório da Republica, relativamente á pensão supprimida.

Francisco Glycerio ouviu-o attentamente, demonstrando o maximo interesse pelo pedido, tendo, talvez, a cruzarem-se-lhe na mente idéas curiosas sobre o capricho do destino, ao ouvir em semelhante conjuntura, um conterraneo ex-

celso, o compositor genial, a mais legitima gloria artistica musical das Americas!

Prometteu-lhe envidar seus melhores esforços sobre o caso, dizendo-lhe, mais ou menos, estas palavras:

— "Maestro, seguirei para o Rio, dentro de poucos dias e, lá, com os homens do governo, tratarei com maximo interesse do seu assumpto. Por mim, a solução será segundo o seu desejo.

*

Em reunião ministerial, de 7 de Março de 1890, foi apresentada a pretensão de Carlos Gomes. Francisco Glycerio, como havia promettido, patrocinou vivamente a causa, entre os homens do governo, mostrando a maior bôa vontade sobre o assumpto.

Trocaram-se palavras e mais palavras, expenderam-se considerações, algumas de "ordem econgnica", talvez... E o modestissimo pedido do maestro campineiro foi negado! Teve elle (segundo se disse) o apoio somente de F. Glycerio e Campos Salles! Esse acto do governo, parece, seria sufficiente para justificar, plenamente, aquelle gesto de dignidade: — "Não posso!"

*

Dessa época em diante surgiram, successivamente, cruciantes amarguras para o coração do maestro. O resultado da conferencia ministerial foi-lhe transmittido. Achava-se elle, novamente, na Italia.

Dominado por excessivo desanimo, respondeu a Francisco Glycerio, traçando as seguintes linhas, muito dolorosas:

"Milão, 7 de Abril de 1890. Amigo F. Glycerio.

Cumpro o dever de accusar o recebimento de tua carta de 8 de Março. Foi mais uma fineza de tua parte em responder ás minhas cartas, pelo que te agradeço.

O meu desastre é completo e, commigo, devo arrastar meus innocentes filhos. Só me falta, emfim, o ultimo passo: — transferir-me para Campinas e lá, queira Deus, possa morrer quanto antes. Adeus, adeus. Sempre teu amigo (a) A. Carlos Gomes".

Seis annos depois, a 16 de Setembro de 1896, fallecia o eminente compositor, na capital do Pará, rodeado dos maiores desvelos e carinhos. O cadaver do glorioso artista foi conduzido em apothecose, como aqui não ha exemplo, daquella capital até Campinas. Descansa o seu cor-



Sobre ser uma cidade importante que cada vez melhor se modernisa, Campinas apresenta aspectos especialmente pittorescos da natureza conservada ou adaptada. Temos aqui: 1 - Monumento ao café. — 2 - Num dos mais bellos parques publicos da cidade. — 3 - Palmeiras reaes no Jardim Publico. — 4 - Lago num dos jardins da cidade. — 5 - Trecho de um dos logradouros que embelezam a cidade.



MICHEL É PERMANENTE

No frio ou no calor...
de manhã ou á noite...



Enquanto V. Ex. não experimentar Michel, não poderá avaliar a fixidez de um baton.

Michel adhire admiravelmente aos labios. Nada consegue tirar-lhe a tonalidade: — Pode-se comer, beber e praticar sports sem esse receio. Nem mesmo a agua lhe affecta a frescura e o colorido attractante! Michel conserva os labios macios e frescos. Seu perfume é subtil e delicado. Sua base de creme especial evita o rachar dos labios. Michel torna a bocca adoravel!

6 CÔRES ATTRAMENTES:

Blonde Brunette Scarlet

Vivid Medium Cherry

Tamanhos: Grande-Medio-Pequeno

Para ter uma cutis encantadora, use rouge compacto adherente Michel e, para o embelezamento dos olhos, o Cosmético Michel. Não irrita e não é affectado pela humidade.

CASA HERMANNY

Caixa Postal, 247 — Rio de Janeiro

Junto 2\$500 além de receber, sem mais despesas, um baton Michel para experiencia (offerta especial).

Nome _____

Rua _____

Cidade _____

(Queira escrever com clareza)

Baton para os labios

Michel

po embalsamado, na crypta do monumento (trabalho do grande escultor R. Bernardelli) que a estima e a admiração dos seus conterraneos aqui fizeram erigir, na praça publicá, em honra á sua veneranda memoria.

Como sóe acontecer a todo aquelle dotado de altos merecimentos, Carlos Gomes encontrou, no correr de sua existencia, a inveja e a malevo-

lencia — sentimentos perversos que habitam corações maldosos, semelhantes a feras dentro de florestas, farejando victimas — que tentaram, até, mas em vão, attribuir-lhe vicios! A sua trajetória, porém, foi gloriosa, como artista maximo. A maledicencia não o attingiu e ficou "encarapitada" na insignificancia moral dos seus autores.

E o nome do maestro, triumphante e immortalizado, coberto de flôres e de applausos unanimes do mundo civilizado, ahí está, esplendente com as suas obras admiraveis, honrando e engrandecendo não somente a sua querida terra nata! — Campinas, como tambem a nossa patria amada — o Brasil!

Julio Mesquita falando perante os despojos mortaes de Carlos Gomes

Por occasião da chegada do corpo de Carlos Gomes a Campinas, Julio Mesquita, representando o Congresso Estadual e a imprensa paulista, proferiu, na sessão solenne realisada em 27 de Outubro de 1896, no antigo theatro de São Carlos daquela cidade, admiravel oração funebre que aqui transcrevemos:

"Exmas. senhoras e meus senhores.

Esse que ahí está ao abrigo divino do vasto tecto do nosso templo, á espera de que o piedoso patriotismo da gente da sua terra o leve afinal para o eterno descanso do cemiterio; esse, que ha trinta e poucos annos sahiu de Campinas humilde caboclo obscuro, e cujo corpo morto — reliquia de immenso valor — a extrema generosidade do Pará nos restituiu e agora nos chega, ao clamor de um triumpho, no clarão deslumbrante de uma apothose nacional; esse que, na hora triste de seu trespasso, ao impeto da nossa subita commoção, nos obrigou a pedir aos bronzes das torres da cidade, que todos chorassem por nós, todos ao mesmo tempo, porque o nosso choro, apenas, não seria capaz de traduzir fielmente a intensidade da nossa dôr, e muito menos a amplitude da sua gloria; esse é um dos raros brasileiros illustres, de cuja vida e de cujas obras resalta, brilhante, uma justificativa plena desta exuberancia de applausos com que o nosso fervoroso temperamento de meridionaes se apressou a cingir-lhe a cabeça dos verdes louros festivos da immortalidade antes de plantar-lhe á cabeceira, no chão do campo santo, a semente das arvores lamentosas que a tocante ternura dos vivos encarrega de rezar dia e noite pelo repouso dos finados, ao sopro do vento que passa.

Elle foi, em primeiro logar, um artista, um grande artista, o maior do seu paiz em todos os tempos, o unico americano que teve força e merito sufficiente para impor-se á admiração rebelde da requintada Europa, como um protesto contra o prosaico industrialismo da America — e só a arte, exmas. senhoras e meus senhores, só essa doce e radiosa emanação do espirito humano, refugio supremo do combatido, mas invencivel, sentimentalismo dos homens, só esse vinculo infavel entre as sombras do mundo e a claridade do infinito, que tem as côres do arco-iris e o perfume de todas as flores, só elle é capaz de congrega e manter á volta de um nome uma unanimidade de sympathias tão sinceras e tão potentes como estas que nos estão arrebatando o nome campineiro de Carlos Gomes para gravalo em caracteres immorredouros de luz e ouro, na pagina mais nobre e mais pura da historia do Brasil.

Não ha gloria que sobreleve a do artista. Eu bem sei que a dô guerreiro feliz é ás vezes mais sumptuosa e mais fascinante; que da do sabio derivam mais proveitos para a humanidade e que a do politico é mais geralmente ambicionada. Mas, contra a do guerreiro ergue-se o côro lutuoso e sinistro das vozes das suas victimas; os ecos de uma victoria, que custou sangue, não abafam nunca o grito formidavel do odio sa-

grado dos vencidos que o derramaram. Mas, a do sabio é modesta e serena: refoge timidamente ás aclamações e não desperta entusiasmo. Mas, a do politico só por excepção é verdadeira gloria: — vangloria é o que ella frequentemente é; vaidade retumbante, mas ôca; pompa pretenciosa, mas falsa, de palco e de mentiras; lume fugaz de pantano terrestre e só a ingenuidade dos simples ou a má fé dos velhacos pôde comparar ao brilho longinquo e perpetuo das estrellas do ceu.

A humanidade não se illude jamais nos seus instinctos, e de todas as tendencias naturaes dos homens reunidos em sociedade nenhuma tão vigorosa como esta que aqui nos chama, que aqui nos prende ao pé de um esquite para collocar na frente de um artista querido, que morreu, uma aureola de esplendor tão intenso e tão vivaz que não se apague pelo tempo afóra. Chama-se a isto, com mathematica precisão de termos, instincto de conservação. . . O genio da Grecia irradiará por toda a eternidade nos cantos da Illiada, que ainda é a primeira das epopeas conhecidas, e nas curvas ideaes até hoje inimitaveis que o cinzel inspirado dos seus esculptores desenhou em alguns blocos disformes de marmore das suas montanhas. Um quintannista das nossas escolas preliminares conhece melhor os segredos da machina do mundo do que o maior dos seus sabios e o simples official dos aperfeicoadissimos exercitos de hoje rir-se-ia desdenhoso de toda a tactica de Alexandre, que, todavia, conquistou e avassalou todas as nações da sua época. Os versos de Virgilio e de Horacio, joias preciosissimas da lingua mais sonora, mais suave e mais bella que labios humanos já falaram, garantem a immortalidade de Roma, cuja simples supremacia material a espada de Cesar não pôde garantir. Da India antiga não se lembra, ainda ha pouco, o mais curioso dos investigadores modernos. Deu-lhe, porém, uma existencia o effluvio seductor que se desprende do pantheismo lynico dos Vedas. Tira a Biblia o encanto da sua poesia mystica. Desappareceria a memoria do povo dos judeus e não se teria transformado o universo ao derradeiro gemido da agonia de um martyr crucificado.

Da mesma maneira, dizei-me: — quem ouvirá, daqui a poucos seculos, um eco, debil que seja, da estrondeante artilharia de Moltke? Mas, a meiga figura de Margarida e o vulto enigmatico de Fausto hão de levar consigo ás gerações mais arredadas de nós o nome de Goethe, e, com o de Goethe, o da Allemanha.

As ondas do oceano hão de tragar todos os innumerables navios que symbolisam nas suas estupidas massas de madeira e aço o immenso poderio actual da Inglaterra, mas as criações da imaginação de Shakespeare hão de fluctuar triumphalmente por sobre as ondas do oceano dos tempos até a mais remota praia do futuro.

Já é facil prever para dias relativamente proximos uma revisão completa de fronteiras num mappa geographico da Europa. Ao choque tremendo das rivalidades, que se accentuam, e

das ambições que se accumulam, nações, hoje arrogantes de força, terão de desaparecer; outra, hoje debeis, terão de surgir opulentas e orgulhosas, com seus dominios dilatados. Mas, o genio dos artistas, mais do que o dos sabios e dos estadistas, superpõe patrias espirituaes aos territorios das patrias politicas e são immutaveis as fronteiras e os limites desse continente ideal, onde não chega uma unica nuvem do fumo e para onde não respiga uma só gota de sangue das guerras, que os baixos interesses materiaes preparam e promovem. Camões e Garrett, Cêrvantes, Murillo e Velasquez, Rabelais e Victor Hugo, Horacio Werneck, Gounod, Rubens e Rembrandt, Dante e Miguelangelo, Raphael e Verdi, Tolstoi e Ibsen, serão sempre cidadãos de Portugal e da Hespanha, da França e da Belgica, da Italia e da Hollanda, da Suecia e da Russia, mesmo quando o nome desses paizes já estiver mergulhado em densas nuvens de pó dos gabinetes das chancellarias.

Mas, exmas. senhoras e meus senhores, Carlos Gomes não foi sómente um grande artista: elle foi tambem um artista profundamente brasileiro, nosso, muito nosso, o que descreveu com mais eloquencia e mais prodigiosa segurança de tons as bellezas extraordinarias da nossa natureza privilegiada, o que evocou com mais pujança e com mais fidelidade as riquissimas tradições da nossa raça, o que traduziu com mais exactidão as vagas aspirações da nossa joven nacionalidade, na arte mais apropriada a este complexo esforço, porque, como sabeis, a musica é de todas as artes a mais flexível, a mais communicativa, a mais suggestiva, a mais afastada da analyse fria e da realidade brutal das coisas.

Eu não pretendo nem devo repetir aqui a critica das suas operas, já muitas vezes e ha muito tempo feita pelos competentes. Se eu me desse a esse trabalho de facil erudição, teria de seguir um caminho que não me convem tomar, porque não chegaria nunca ao fim que tenho em vista. A critica já proclamou a superioridade incontestavel da "Fosca" sobre o "Guarany", e ha um certo acto do "Condor" do qual nem um accorde me canta nos ouvidos, que os sabios já qualificaram definitivamente de obra prima do maestro.

Ora, eu ousou affirmar que se Carlos Gomes não tivesse escripto o "Guarany", não se poderia explicar esta prolongada vibração que ainda resoa nas cordas da alma brasileira e que toda esta solenne glorificação, que começou ha mezes no Pará e que só amanha vae terminar nesta cidade, não passaria de um espectáculo — ridiculo se o promovesse o nosso atrazo na civilização, a deficiencia da nossa educação esthetica e, por conseguinte, a falta de um criterio imparcial e justo para medir o valor das nossas obras de arte — cruel, selvagem, se organisasse o prazer doentio, pavorosamente hysterico, de assistir a festas ruidosas, ainda que a ellas presida, por uma profanação incrivel, um cadaver de um velho, um cadaver sem olhos.

O acto do "Condor" que os criticos seve-



Opera Condor) Cena 3^a atto II

In questo punto il popolo, esultando nella
 vittoria, si presenta in massa sul teatro delle
 feste, e l'orchestra si fa udire con
 festosi accenti.

Molti e in un punto, come a
 vista fin seguito, parte una
 melodia, sciolta
 e agitata, che si fa
 sempre più agitata.

Il musicista, mosso al popolo, si presenta
 sulla scena nel tempo.

Handwritten musical notation for voice and piano, including staves for Soprano (I, II, III), Tenor, and Piano. Includes tempo markings like 'Allegro' and 'Moderato'.

46

Romanza
 Giovanna

Allegro

Prova

Recitativo e declamato

Op. 100

Op. 100

Handwritten musical notation for a romance, including vocal lines and piano accompaniment. Includes tempo markings like 'Allegro' and 'Moderato'.

Dedicato al mio amico
 José Emílio Ramos, Campinas

UMA PAIXÃO AMOROSA

Carlos Gomes

Trabalho composto para o Teatro de Campinas

Recitativo

VALSA

Handwritten musical notation for a waltz, including vocal lines and piano accompaniment. Includes tempo markings like 'Moderato' and 'Allegro'.

Esta original me foi oferecido por D. Joaquina Gomes, esposa
 do Mestre Carlos Gomes, em 1874

Devolve a Kubira P. Guimarães

Valina Pacheco



1 - Monumento a Carlos Gomes, em Campinas. — 2, 3 e 4 - Autographos de Carlos Gomes, sendo (2) o romance "Giovanna", do 3.º acto da opera "Maria Tudor"; a primeira parte da 3.ª scena do terceiro acto da opera "Condor" (3); e (4) a primeira composição feita por Carlos Gomes em Campinas. — 5 - Piano que pertenceu a Carlos Gomes e que agora se encontra no Centro de Ciencias, Letras e Artes de Campinas.

ros e escrupulosos destacam da obra do grande campineiro, não vale — digamol-o com franqueza — uma sonata de Beethoven. Não uma, mas duas ou tres "Foscas" seriam incapazes de levantar o nosso illustre conterraneo á base da montanha em cuja culminancia illuminada o espirito immortal de Ricardo Wagner recebe, dos vultos aereos das lendas poeticas da Allemanha, as adorações que por elles annualmente lhe envia a multidão, cada vez maior, mais compacta e mais ardente dos fieis da romaria de Bayreuth.

A "Fosca" e o "Condor" são trabalhos mais ou menos aprimorados, e de um talento mais ou menos robusto e mais ou menos cultivado. Mas, talentos ha muitos; mas operas de igual valor retiram-se todos os dias dos repertorios dos grandes theatros e passam a dormir ignoradas, nas estantes obscuras dos editores de Milão, de Pariz, de Berlim e de Vienna.

O talento, por si só, não fanatiza. E, para que se desenvolva, á morte de um homem, a contagiosa febre de fanatismo, que nos arrastou a esta consagração, é preciso que dentro do craneo do morto tenha havido em labaredas o fogo sagrado do genio. No "Guarany", sim, Carlos Gomes foi genial. Não o dirão os europeus. Não o podem dizer, porque não comprehendem como nós aquella musica característica, aquella musica inolvidavel para os que abriram os olhos e cresceram nesta formosissima terra. Não o dirão tambem alguns brasileiros, que o estudo e a rigorosa disciplina da escola adoptada como que desnacionalisaram. Dizemol-o nós, porém, nós o povo, na calorosa espontaneidade da nossa sympathia e do nosso entusiasmo que valem mil vezes mais do que todas as regras de todas as escolas.

Que nos importa a nós, que no "Guarany" haja incorrecções e asperezas? A obra do genio não é incompativel com ellas. Eschyló é incorrecto e aspero, mas é assombroso. Um terceto de um soneto parnasiano tem mais lavor, tem mais pericia do que um terceto do "Inferno" de Dante; mas a melodia do terceto do parnasiano passa como o canto de uma ave que vóa, e a impressão dos versos de Dante fica, profunda e indelevel, em nosso espirito como ficaria a do ultimo grito dilacerante de um condemnado, a cuja execução assistissimos. Na "Venus" que o professor Cabanel pintou nascendo das espumas do mar, talvez haja mais nitidez e mais primor de desenho do que nas figuras gigantescas do "Juizo Final" de Miguelangelo, mas Cabanel gosa apenas do renome passageiro de um academico e Miguelangelo é o es-

panto de todos os que visitam a Italia, que é, entretanto, em arte, a terra dos espantos.

O que é necessario, antes da caprichada perfeição da fórma, é que a obra de arte seja animada por um sopro forte e amplo de inspiração; e que della se distenda uma garra invisivel, que se apodera da admiração do leitor, do espectador ou do ouvinte e a domine, e a subjugue; e a escravise. O que é indispensavel, depois, é que a alma de quem a lê, de quem a vê e de quem a ouve deixe, por momentos, o carcere que habita e võe para longe, para a doirada região de chimera e fantasia de sonho ou da realidade distante que o artista percorreu, sem sahir do seu gabinete e cujos segredos nos desvenda, um a um, o magico poder dos seus versos ou da sua prosa, das suas tintas, dos sons que combinou ou das linhas que dispoz.

Imagino, por um instante, que o silencio em que me ouvis, é cortado outra vez, de repente, pela rajada harmoniosa das primeiras phrases dessa magistral, dessa soberba symphonia do "Guarany".

Pago, immediatamente, após o primeiro alvoroço, o naturalissimo tributo de saudade ao eminente campineiro que ainda não desceu ao seio maternal da terra de Campinas — enxutas as lagrimas da primeira commoção de tristeza — visto, num relance de eterna recordação, o seu conhecido perfil, o seu busto erecto, os aneis revoltos da sua juba de leão, as duas brazas accesas dos seus olhos de aguia, o seu gesto largo e sacudido — reproduzidas num relampago as ovações delirantes com que duas vezes o acolhemos vivo, antes de lhe abrimos os braços para recebê-lo morto — passadas, emfim, estas impressões puramente pessoases, que as circumstancias hoje fatalmente communicam — pergunto: — a rajada harmoniosa das primeiras phrases da Symphonia do "Guarany", que romperam daquella inspiração de caboclo tão naturalmente como se despenham as cachoeiras nas matas dos nossos montes, que coroam as nossas serras, qual é de vós o que não se esqueceria de que é campineiro e paulista para lembrar-se apenas de que é brasileiro? Qual é de vós o que não se imaginaria por um momento recuado de tres seculos no tempo, vivendo a vida liberrima dos indigenas em meio da immensa virgindade das nossas florestas sombrias, aspirando o cheiro agreste das nossas flores nativas, ouvindo a vasta orchastração mysteriosa da ramaria dos jequitibás copados estremecendo e farfalhando á viração do deserto e o acampamento estrepitoso das cor-

redeiras em leito de granito, e, de espaço a espaço, uma repercussão terrivel de tabas longinhas que se agitam em vespas de combate, gritos de guerreiros, silvos de flexas, notas estridentes de borés que convidam á morte, o ruido secco dos tapapes que descem e sobem vibrados por braços nus e musculosos, fanfarras alegres de inubias que annunciam a victoria, rugidos de tigres que passam quebrando ramos, esmagando folhas, arrulhos de juritys que voam assustadas e, depois, outra vez, o imponente silencio da solidão, cortado apenas, de quando em quando, pelo religioso unisono das vozes dos jequitibás que se combinam á lufada violenta das virações do deserto. Em seguida, quando intervem nesse concerto selvagem, como um gemido de coração magoado, o doce soluço do canto de Cecy, quem não comprehende que ao impulso do amor, mais forte do que o das lutas pela dominação, duas raças se fundiram fazendo de dois sangues um só sangue, este sangue quente de mestiço que é o que em mais abundancia nos corre pelas veias e circula pelas grandes arterias da nossa nacionalidade? Finalmente, quando se erguem precipitadas as notas ardentes do final da symphonia, qual é de nós o que não tem uma lucida visão segura do nosso esplendido futuro de nação nova e seivosa? qual o que, ao menos, tenta reprimir o exército emplumado das suas orgulhosas aspirações que irresistivelmente se põe em marcha vertiginosa para a frente, acompanhando de perto a revoada fulgurante daquelles accordes?

Eu disse-vos, ha pouco, que a arte tem o condão sublime de superpôr patrias espirituas ás patrias politicas. Antes disso, ella tem o dom sagrado de conservar a cohesão das patrias que a politica fórma e que ella mesmo, ás vezes, desfaz na sua effervescencia satanica, na sua agitação incoherente e apaixonada. Nós estamos atravessando, exmas. senhoras e meus senhores, o mais tumultuoso e mais grave periodo da nossa existencia, da existencia de um grande povo, que quer viver unido e forte como sempre viveu. Estas homenagens são, ao mesmo tempo um protesto opportuno contra os perigos da hora actual e uma esperança de dias melhores. O povo brasileiro correu por instincto para a beira da cova, que se abre, e, se chorou pouco, é que um homem por mais amado que seja, pouco vale e se bate palmas e treme de entusiasmo ás chammas de uma prolongada apothese é que as chammas desta festa já lhe parecem o primeiro sorriso de uma aurora de paz bonançosa para a Patria attribulada".



O monumento a Carlos Gomes, erigido ao lado do Theatro Municipal da Capital.

Monumento a Campos Salles, um dos mais ilustres filhos de Campinas e que foi presidente de S. Paulo e da Republica Brasileira.





1



4



2



5

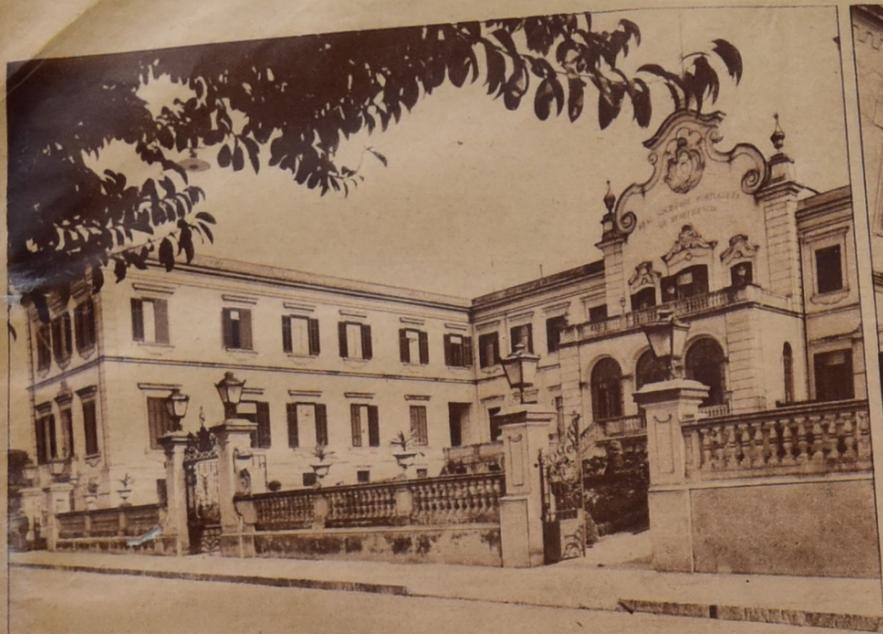


6



3

Agrupamos aqui alguns aspectos da Campinas actual, bem diferente da do tempo de Carlos Gomes. São: 1, 2 e 5 - Residencias modernas na rua 14 de Dezembro. — 3 e 4 - Aspectos do progresso na rua Julio de Mesquita. — 6 - Mercado Municipal.



1



4



2



5



3



6

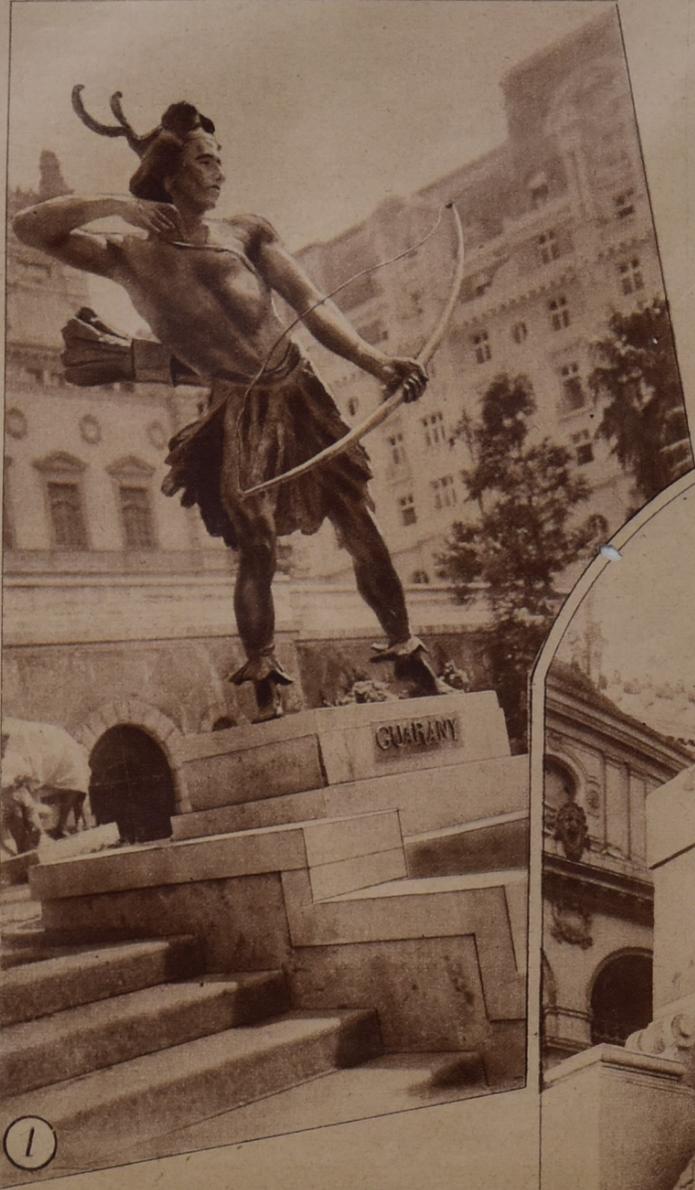
Que Campinas se conta, merecidamente, entre as cidades não só de S. Paulo mas também do Brasil, que, sem serem capitais, têm lugar de especial destaque no progresso nacional, dizem-no estes edifícios, que são apenas alguns dos que, de propriedade pública ou particular, evidenciam o desenvolvimento de grande cidade. 1 - Real Sociedade Portuguesa de Beneficencia. — 2 - Escola Normal Official. — 3 - Instituto Profissional "Professor Bento Quirino". — 4 - Gymnasio Diocesano "Santa Maria". — 5 - Club Campineiro. — 6 - Fachada do Instituto Agronomico do Estado.

TAPETES 5^{TA} HELENA
FEITOS A MÃO

EXECUTAM-SE TAPETES POR ENCOMENDA EM QUALQUER ESTYLO E FORMATO.

R. Major Diogo, 507
PHONE: 7-2423
SAO PAULO

Dr. Celso Maria de Mello Pupo
Rua ... (Paulista)
CAMPINAS



Figuras do monumento a Carlos Gomes, na Esplanada do Theatro Municipal, na capital de São Paulo, symbolisando typos das suas principaes operas e que são: 1 - O "Guarany". — 2 - Maria Tudor". — 3 - "Condor". — 4 - "Fosca". — Ao centro a effigie do insigne artista. O monumento foi offerecido pela colonia italiana em S. Paulo, no Centenario da Independencia do Brasil, em 1922.

